

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA ISLÂMICA: UMA ANÁLISE DOS BANCOS ISLÂMICOS NA INGLATERRA

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é um movimento corporativo para a melhoria de toda a sociedade, além das compulsões da lei (Pearce & Doh, 2005). Ao contrário da abordagem ocidental, a percepção islâmica da RSC é diferente, pois é considerado um conceito sagrado. O Islamismo explica a RSC em um contexto mais religioso, que tem suas raízes no Alcorão (Livro Sagrado dos Muçulmanos) e na *Shariah* (Lei Islâmica), que fornece um substituto ou estrutura melhor para a filosofia da interação do ser humano com seus semelhantes e a natureza como um todo. Os princípios éticos e morais originados das revelações são grandemente eternos, duradouros e absolutos. Com isso, as empresas podem ter um desempenho melhor exercendo as responsabilidades sociais e empresariais simultaneamente (Haye, 2008).

O Corão enfatizou as atividades de RSC e as declara para aqueles que são crentes, tais como: *“Não podeis alcançar a justiça a menos que doem para a caridade bens que amam. O que vocês doam para a caridade, Allah está ciente e os recompensarão”* (Hayek, 1994). As contribuições financeiras sob a RSC também são enfatizadas na forma de *Sadqat* e *Zakat*. *Zakat* significa purificação em árabe e trata-se de uma contribuição anual obrigatória para os ricos e paga aos pobres, especialmente às viúvas, órfãos e idosos que não podem mais trabalhar ou ganhar para si. O Islã como religião oferece um código de vida completo, incluindo instruções sobre fé, ética, moralidade, orações e crença em Deus, em todas as esferas da vida, como assuntos políticos, comerciais, sociais, econômicos e religiosos (Khan & Usman, 2016). O objetivo principal do Islã é o bem-estar holístico. Os ensinamentos éticos e morais do Islã produzem princípios completos e eternos que estabelecem diretrizes para indivíduos, sociedade e interações econômicas e comerciais (Norafifah & Sudin, 2002).

No entanto, nas empresas modernas, a divulgação da RSC refere-se à melhoria do desempenho financeiro, trazendo resultados significativos e positivos por meio da fidelidade dos clientes e do compromisso de pagar preços elevados e da redução do risco direcionado à sua reputação, especialmente em tempos de condições econômicas desfavoráveis (Peloza & Shang, 2011). A caminhada rumo à RSC iniciou-se nos últimos séculos e continua avançando, sem sinais de abrandamento (Quazi, Amran & Nejati, 2016; Jan, Marimuthu & Pisol, 2019). A RSC tem muita importância para o sucesso de uma organização, pois os clientes preferem que as organizações sejam responsáveis tanto econômica quanto socialmente. Na Inglaterra, a maioria das atividades de RSC de bancos islâmicos é realizada à luz da filantropia corporativa. As contribuições financeiras corporativas na forma de doações são consideradas uma ferramenta autêntica para melhorar a imagem de uma corporação em um ambiente extremamente competitivo (Lodhi & Makki, 2008). Nos últimos anos, muitas instituições financeiras começaram a introduzir práticas de RSC em suas estratégias operacionais e organizacionais. Contudo, o setor bancário é relativamente diferente, ao possuir um papel central na sociedade devido ao seu maior nível de interação social; portanto, espera-se que os bancos sejam socialmente responsáveis (Agus, Indrarini, Lee, Martinov-Bennie, Soh, Al, Ahmed, Hossain, Alkhatib & Marji, 2012). Pesquisas substanciais examinaram a relação entre a Divulgação da Responsabilidade Social Corporativa (DRSC) e o desempenho financeiro das instituições financeiras convencionais, o que produziu resultados inconsistentes. A maioria desses estudos utilizou a *Global Reporting Initiative* (GRI) como referência para o desenvolvimento do índice de DRSC. Alguns estudos analisam se o DRSC tem alguma

contribuição para o desempenho financeiro dos bancos islâmicos também foram realizados em todo o mundo, com resultados positivos, negativos e neutros. A maioria desses estudos baseou-se nos padrões estabelecidos pela Organização de Contabilidade e Auditoria de Instituições Financeiras Islâmicas (AAOIFI) para desenvolver o índice DRSC. Portanto, a motivação deste estudo é preencher a lacuna entre esses dois padrões, fundindo-os e desenvolvendo um índice mais abrangente. Os padrões AAOIFI ajudarão a cobrir as questões relacionadas ao cumprimento da *Shariah*, como *Riba*, *Zakat* e *Sadqat*, *Qard-E-Hassan*, aprovações do Conselho de Supervisão *Shariah* (SSB), atestado e outras questões éticas. Os padrões GRI abrangerão as questões relacionadas aos aspectos convencionais, como comunidade, funcionários, meio ambiente, direitos humanos e outras questões jurídicas.

No que diz respeito ao setor bancário islâmico na Inglaterra o trabalho realizado sobre o tema DRSC é mínimo. O setor bancário islâmico tem uma boa aceitação de mercado em todo o setor bancário existente desde os anos 1990. Devido à crescente importância da RSC e suas divulgações no setor bancário em geral e no setor bancário islâmico em particular, é vital descobrir se a crescente participação de mercado e desempenho financeiro têm alguma relevância para as práticas de RSC e suas divulgações na Inglaterra. Assim, este estudo tem como objetivo responder às questões de pesquisa: *Qual é o nível de exposição da RSC do setor bancário islâmico na Inglaterra? Qual é o impacto da divulgação de RSC no desempenho financeiro do setor bancário islâmico na Inglaterra? Quais são os impactos das dimensões da divulgação de RSC no desempenho financeiro do setor bancário islâmico na Inglaterra?*

Depois de responder às questões de pesquisa acima, o estudo oferece várias contribuições teóricas, metodológicas e práticas. Em primeiro lugar, o estudo contribui para a literatura sobre bancos islâmicos na Inglaterra, visto que havia estudos limitados no passado (Aliyu, Hassan, Mohd & Naiimi, 2017). Em segundo lugar, o estudo tem uma contribuição teórica na aplicação do ponto crucial da teoria das partes interessadas na literatura do sistema bancário islâmico, o que pode auxiliar ainda mais a indústria no entendimento da demanda de múltiplas partes interessadas e legitimando sua licença para operar na tela maior da sociedade (Dowling & Pfeffer, 1975; Donaldson & Preston, 1995). Em terceiro lugar, o estudo amplia o índice DRSC existente, que se baseia na estrutura da *Global Reporting Initiative* (GRI) e na Organização de Contabilidade e Auditoria de Instituições Financeiras Islâmicas (AAOIFI); consiste em cinco dimensões e 105 subdimensões de DRSC. O estudo afirma que o novo índice é mais abrangente do que os de estudos anteriores (Amran, Fauzi, Purwanto, Darus, Yusoff, Zain, Malianna, Naim & Nejati, 2017) e tem uma contribuição metodológica na medição de DRSC em países desenvolvidos como a Inglaterra. Da mesma forma, o estudo aplicou uma abordagem de análise longitudinal de dados em painel de 2014 a 2019, uma vez que o foco dos estudos anteriores foi limitado no período e nas dimensões da DRSC. O período de estudo é importante, pois muitas reformas ambientais, sociais e de governança (ESG), junto com o conceito de banco verde, seus regulamentos e os códigos de governança corporativa de 2014 e 2019 (pré-Pandemia de COVID-19), foram introduzidos durante esse período na Europa. Finalmente, este estudo fornece implicações práticas para que a administração e os formuladores de políticas do setor bancário islâmico entendam a importância dos relatórios de DRSC e seu impacto no desempenho geral da empresa. Além disso, acrescentaria à apresentação sistemática da DRSC no desenvolvimento de uma atitude internacional em relação à DRSC, especialmente nos países em desenvolvimento.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1. DRSC e desempenho financeiro dos bancos islâmicos

Estudos precedentes observaram uma associação positiva e considerável entre a lucratividade das empresas e a magnitude de sua DRSC (Haniffa & Cooke, 2005; Said,

Zainuddin & Haron, 2009). As organizações mais lucrativas divulgam suas informações de RSC para mostrar seu papel social no bem-estar da comunidade e garantir sua sobrevivência no setor. Um estudo encontrou uma relação positiva significativa entre as práticas de RSC divulgadas nos relatórios anuais e o desempenho dos bancos islâmicos selecionados em relação ao *goodwill* na Malásia (Arshad, Othman & Othman, 2012). Em outro estudo, foi investigada a possível ligação entre a DRSC e o desempenho financeiro dos bancos islâmicos selecionados em diferentes países de 2010 a 2011. As análises indicaram uma relação positiva significativa entre a DRSC e o desempenho financeiro (Farag, Mallin & Ow-Yong, 2014). Outro estudo investigou as informações que são cruciais para questões éticas nos negócios islâmicos (Haniffa & Hudaib, 2007). Eles criaram uma referência moral que é considerada vital para diferenciar os bancos islâmicos dos bancos convencionais. Usando análises de conteúdo, eles coletaram dados de relatórios anuais e observaram uma lacuna significativa entre as divulgações esperadas e reais. Eles concluíram que a lacuna esperada pode ter se originado do comportamento indiferente dos *stakeholders* ou da cultura árabe onde os bancos de amostra estavam localizados. No final, eles resumiram que, se os bancos islâmicos pretendem permanecer em concorrência com os bancos convencionais, sua comunicação deve ser ainda mais útil para melhorar sua reputação geral na sociedade em que operam. Outra dimensão do estudo examinou o grau e a natureza da DRSC e seu impacto no desempenho das empresas em um estudo com 90 bancos islâmicos de 13 países por um período de 2010 a 2011 (Farag, Mallin & Ow-Yong, 2014). O estudo construiu um índice de DRSC abrangente para os bancos islâmicos onde o padrão AAOIFI N° 7 foi usado para coletar dados. O estudo relatou uma ligação direta entre a DRSC o desempenho financeiro dos bancos islâmicos e o nível de DRSC para diferentes países. Entre eles, a Indonésia ficou em primeiro lugar com a pontuação mais alta de 54%, enquanto o Paquistão foi o último com a pontuação mais baixa, ou seja, 30,4%. Os pesquisadores investigaram DRSC nos bancos islâmicos da Malásia e descobriram que o volume e a quantidade de DRSC melhoraram com o tempo (Abdul Rahman & Md Hashim, 2010). Outro estudo (Belal, Abdelsalam & Nizamee, 2015) observou uma sequência regular no DRSC em três fases no setor bancário islâmico de Bangladesh, ou seja, antes dos anos 1990, 1990-2001 e pós-2001. Da mesma forma, eles dividiram o relato moral e ético de RSC em duas categorias, ou seja, o estilo particular de relato que está relacionado aos bancos islâmicos, especialmente aqueles que praticam o cumprimento da *sharia*, e os padrões universais de práticas de relato que representam principalmente os acionistas, comunidades, clientes e funcionários. Eles notaram um aumento geral positivo nos padrões particulares e universais de divulgações durante o período correspondente, mas uma mudança para cima nas divulgações universais após 2006. No entanto, em contraste, alguns estudos encontraram uma associação negativa entre as dimensões DRSC e o desempenho financeiro. Por exemplo, um estudo encontrou um impacto negativo das dimensões ambientais e sociais da DRSC no desempenho financeiro dos bancos islâmicos da Malásia (Jan, Marimuthu & Pisol, 2019).

2.2. Estrutura Teórica e Desenvolvimento de Hipóteses

A teoria das partes interessadas afirma que o principal objetivo das organizações é a criação e maximização do valor das partes interessadas. Sempre que as empresas atendem às expectativas de mais de um único *stakeholder*, elas se posicionam para melhorar seu desempenho (Donaldson & Preston, 1995; Ararat, 2008). Diante disso, a teoria que explica a divulgação da RSC e seu impacto no desempenho da empresa é a teoria das partes interessadas. De acordo com essa teoria, se uma organização deseja ser mais eficiente, ela deve prestar mais atenção a todos os relacionamentos, especialmente àqueles que afetam ou são afetados pelos objetivos da organização. O pressuposto da teoria de gerenciamento de *stakeholders* é uma ferramenta útil para se obter os resultados já previstos, principalmente a lucratividade. Esse

aspecto da referida teoria sinaliza um vínculo entre os *stakeholders* e o desempenho da corporação (Donaldson & Preston, 1995). Para resumir a teoria das partes interessadas, as partes interessadas são ativos e espera-se que os gerentes os gerenciem de forma eficaz. Da mesma forma, as responsabilidades sociais das organizações empresariais são atender às necessidades de suas partes interessadas, pelas quais são legal e socialmente responsáveis (Jamali & Mirshak, 2006).

Do ponto de vista da RSC, a sociedade espera que as empresas conduzam suas operações com responsabilidade, independentemente de seus interesses econômicos e comerciais. O principal ponto crucial desta teoria é que os objetivos da organização devem estar alinhados com os objetivos da sociedade. A teoria ainda apoia os objetivos dos bancos islâmicos de satisfazer a demanda de múltiplos interessados na abordagem normativa e aproveitar benefícios instrumentais na forma de melhor desempenho financeiro (Gao & Bansal, 2013). Todos esses argumentos e suposições também são compatíveis com os ensinamentos do Islã em relação à RSC. Além de cumprir as políticas e reformas governamentais, o Islã também necessita do bem-estar dos indivíduos, da sociedade, do meio ambiente e de todas as outras criaturas do universo. A maioria dos estudos empíricos anteriores encontrou uma ligação positiva entre a dimensão individual do DRSC e o desempenho financeiro (Ararat, 2008; Bimghan & Walters, 2012). Esses impactos positivos são atribuídos principalmente à vantagem competitiva, que melhora as relações e retenção dos clientes e, portanto, reconhece o melhor desempenho financeiro. A vantagem competitiva está intimamente relacionada ao desempenho financeiro das empresas. O conceito convencional de competitividade é amplamente utilizado em uma estratégia de negócios, o que significa que uma empresa se torna competitiva quando obtém retornos financeiros superiores à média de seus pares do setor (Bingham & Walters, 2012). Da mesma forma, os autores argumentaram ainda que a dimensão individual da DRSC é igualmente importante, pois certas informações podem ser perdidas ao usar a DRSC agregado contra o desempenho financeiro. Portanto, é necessário para encontrar uma ligação entre as dimensões individuais da DRSC e o desempenho financeiro. A revisão detalhada da literatura e a discussão anterior sugerem uma associação positiva das dimensões particulares da DRSC, ou seja, ética, legal, ambiental, econômica e filantrópica, com o desempenho financeiro. Portanto, as seguintes hipóteses são desenvolvidas.

Hipótese 1. A DRSC tem um impacto positivo no desempenho financeiro do setor bancário islâmico na Inglaterra.

Hipótese 2. A dimensão ética da DRSC tem um impacto positivo no desempenho financeiro dos bancos islâmicos na Inglaterra.

Hipótese 3. A dimensão jurídica da DRSC tem um impacto positivo no desempenho financeiro dos bancos islâmicos na Inglaterra.

Hipótese 4. A dimensão econômica da DRSC tem um impacto positivo no desempenho financeiro dos bancos islâmicos na Inglaterra.

Hipótese 5. A dimensão ambiental da DRSC tem um impacto positivo no desempenho financeiro dos bancos islâmicos na Inglaterra.

Hipótese 6. A dimensão filantrópica da DRSC tem um impacto positivo no desempenho financeiro dos bancos islâmicos na Inglaterra.

2.3 Estrutura Conceitual

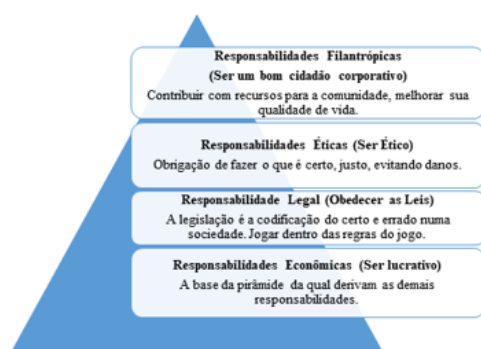
A estrutura conceitual do estudo é baseada no modelo de RSC de Carroll (1979), Dusuki e Abdullah (2007) e nas duas abordagens, a saber normativa e instrumental, da teoria das partes interessadas. O modelo Carroll de RSC apoia o desempenho ético, legal, econômico, ambiental, filantrópico e financeiro (Carroll & Shabana, 2010). As abordagens da teoria das partes

interessadas sustentam ainda mais as relações entre essas variáveis; os bancos islâmicos tentam saciar a demanda de múltiplos stakeholders na abordagem normativa e aproveitar benefícios instrumentais na forma de melhor desempenho financeiro (Donaldson & Preston, 1997; Gao & Bansal, 2013).

A pirâmide retrata as quatro dimensões da RSC, começando com o desempenho econômico que é o alicerce de todas as demais. Dessa forma, seu principal papel consistiu em produzir bens e serviços que os consumidores necessitavam e desejavam com um lucro aceitável nesse processo (El Khatib, 2018). Todas as outras responsabilidades, segundo o autor, se baseiam na responsabilidade econômica da empresa, pois sem ela as demais se tornariam de consideração irrelevante. O modelo foi desenhado não para que tais categorias fossem atendidas em sequência, de baixo para cima, mas sim que todas as dimensões deveriam estar contempladas nas ações da organização em todos os momentos, como partes integrantes de suas atividades. (Carroll, 1991; Schwartz; Carroll; 2003).

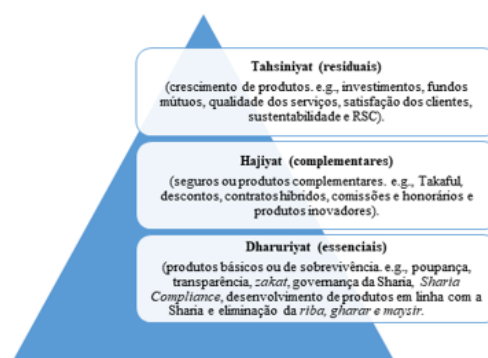
Carroll (1979) discutiu que a pirâmide da RSC também fornece uma visão abrangente de uma estrutura de como as empresas devem agir em relação à RSC. Ela desenvolve sua própria pirâmide de RSC, que é dividida em quatro categorias principais, a saber: (1) Responsabilidades Econômicas, (2) Responsabilidades Legais, (3) Responsabilidades Éticas e; (4) Responsabilidades Filantrópicas. As principais características de sua pirâmide de RSC são: 1) essas quatro categorias não são mutuamente exclusivas; 2) não são compostas apenas de preocupações econômicas de um lado e preocupações sociais do outro; 3) não são cumulativas nem aditivos; e 4) eles são ordenados na figura apenas para sugerir seu papel fundamental na avaliação de importância. Carroll (1991) argumenta ainda que para ser aceita como legítima e aceita por homens de negócios a RSC deve tratar de toda uma gama de obrigações que a empresa tem para com a sociedade. Segundo o autor, a RSC total das empresas engloba o cumprimento das responsabilidades econômica, legal, ética e filantrópica. Em outras palavras, a empresa socialmente responsável deve se esforçar para ter lucro, obedecer a lei, ser ética, e ser uma boa cidadã corporativa (Carroll, 1991).

Figura 1
Pirâmide de Responsabilidade Social Corporativa
(Pirâmide de Carroll)



Fonte: Adaptado de Carroll (1979)

Figura 2
Pirâmide de *Maslahah*



Fonte: Adaptado Dusuki e Abdullah (2010)

Carroll elaborou uma pirâmide conceitual direcionada aos gestores de empresas, que de certa forma sintetiza o amplo significado do que a responsabilidade social se propõe a ser. Na sua pirâmide, Carroll demonstra as responsabilidades que devem existir nos negócios e sobretudo a preocupação destes enquanto inseridos numa comunidade, no social. É uma visão que vai além do gerar lucros e obedecer à lei, é um princípio preocupado e genuíno. Nessa

esteira de RSC, pode-se traçar um paralelo com a RSC islâmica ilustrada na Figura 2, por meio da Pirâmide de *Maslahah*.

3 PLATAFORMA METODOLÓGICA

3.1. Seleção Amostral

Na Inglaterra, a população total de Bancos Islâmicos registrados no *Bank of England* (BoE) era de dezesseis bancos em 2019. No entanto, o estudo excluiu 10 bancos, uma vez que operam tanto na modalidade islâmica como na convencional ou comercial, e não tinha um relatório anual separado sobre as operações islâmicas e DRSC. O estudo seleciona o período de coleta de dados de 2014 a 2019, tantas reformas quanto ao meio ambiente, sociedade e governança (ESG), juntamente com o conceito de banco verde, suas regulamentações na Inglaterra e os códigos de governança corporativa de 2014 e 2019, foram introduzidos durante este período.

3.2. Mensuração do Desempenho Financeiro

A maioria dos estudos precedentes que investigaram a associação entre DRSC e desempenho financeiro baseou-se principalmente no aspecto contábil do desempenho das empresas (e.g., Griffin & Mahon, 1997; El Khatib, 2018). Esses estudos usaram o retorno sobre os ativos (ROA), que é um indicador-chave do desempenho financeiro das empresas, mostrando eficiência gerencial, capacidade e competência para gerar lucros usando os ativos dos bancos. Alguns estudos também usaram a medida contábil de Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) para medir o desempenho da empresa como um indicador adicional ou verificação de robustez. Também é necessário mencionar que o ROE está fortemente ligado ao ROA e, portanto, é importante usar este índice como uma medida extra do desempenho de um banco. Portanto, este estudo usa o ROA para medir o desempenho financeiro dos bancos islâmicos e emprega o ROE para validação adicional dos resultados.

3.3. Mensuração da Divulgação de RSC

Para a coleta de dados, o estudo baseou-se nos relatórios anuais dos bancos islâmicos da Inglaterra. O procedimento de análise de conteúdo foi adotado para a coleta de dados dos relatórios anuais dos bancos da amostra. O procedimento de análise de conteúdo é considerado menos caro e inconfundível em comparação com alguns outros métodos. Portanto, é frequentemente usado em estudos anteriores relacionados a DRSC (Delai & Takahashi, 2013; Zahid, Rehman, Ali, Khan, Alharthi & Qureshi, 2019). Seguindo estudos anteriores, um método de pontuação não ponderada foi aplicado para registrar os dados para o índice DRSC usando um procedimento dicotômico, em que a divulgação é atribuída um valor de 1 se um item for divulgado no relatório de um banco, e 0 caso contrário (Gao & Basal, 2013; Zahid, Rahman, Muneer, Butt, Isah-Chikaji & Memon, 2019). O estudo utilizou cinco dimensões de DRSC, nomeadamente Ética, Legal, Ambiental, Econômica e Filantrópica, que constituem o DRSC composto ou global. As subdimensões de cada dimensão são marcadas com 1 caso a subdimensão seja reportada no relatório anual, e 0 caso contrário, utilizando a técnica de análise de conteúdo para o respectivo banco. Finalmente, a adição dessas pontuações contribui para a divulgação total de DRSC para cada banco de amostra.

Para cada dimensão do DRSC, esse procedimento é resumido pela equação como $\frac{\sum di}{N}$, onde $d = 1$ se o DRSC existe e 0 se não, enquanto N é o número total de divulgações máximas

possíveis para a dimensão dada. Da mesma forma, toda a equação para o DRSC composto é dada como:

$$DRSC_{kt} = \frac{\sum_{i=1}^n X_{ikt}}{N}$$

Onde o índice $DRSC_{kt}$ representa o índice de divulgação para a dimensão k e o tempo t , enquanto X é uma variável começando de 1 a n (1... n) para a dimensão k dada e o tempo t .

Já o ROA representa um retorno sobre os ativos, que é medido dividindo o lucro líquido pelo total de ativos, enquanto o DRSC é a pontuação total de divulgação de RSC, que pode ser calculada dividindo o total de divulgações das subdimensões pelo número máximo de sub - dimensões possivelmente relatadas por um banco. As dimensões da RSC consistem nas dimensões Ética, Legal, Ambiental, Econômica e Filantrópica, que compõem o agregado da RSC, ou seja, a RSC. A razão de capital, representado pelo Cap Ratio, é calculado como o capital próprio dividido pelo ativo total do respectivo ano. O tamanho representa o tamanho do banco, que será calculado como o log do ativo total. O rácio da dívida será calculado como o rácio da dívida de longo prazo em relação aos ativos totais. Da mesma forma, a idade da empresa pode ser calculada considerando os anos desde que o banco foi registrado ou iniciou suas operações. Aqui, ε' representa o fator de erro e α é o intercepto no modelo de regressão. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), usado como uma verificação de robustez, é medido como o lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido.

3.4 Estimativas

Os modelos de efeito aleatório e efeito fixo de Mínimos Quadrados Generalizados (GLS) foram aplicados aos dados em painel para investigar o impacto da DRSC no desempenho financeiro dos bancos islâmicos. Além disso, o estudo usou a regressão dos mínimos quadrados ordinários (OLS) e estimadores de erros padrão corrigidos por painel (PCSE) para a robustez das estimativas GLS. No entanto, o estudo afirma os resultados do GLS, pois estes são mais robustos do que outros estimadores para análises de dados em painel. O modelo de efeito aleatório GLS assume que a variação entre as entidades é aleatória e não correlacionada com o preditor ou variáveis independentes incluídas no modelo. Em contraste, o modelo de efeito fixo dos controles GLS é para todas as diferenças invariáveis no tempo entre as seções transversais; portanto, os coeficientes estimados dos modelos de efeito fixo não podem ser enviesados devido às características invariantes no tempo omitidas. O autor explica a diferença como a distinção crucial entre efeitos fixos e aleatórios é se o efeito individual não observado incorpora elementos que são correlacionados com os regressores no modelo, sejam esses efeitos estocásticos ou não (Greene, 2017). No GLS, o teste de Hausman foi empregado para decidir entre os modelos de efeito aleatório e de efeito fixo. Se o resultado do teste de Hausman for significativo (χ^2 , Prob. > χ^2), então o modelo de efeito fixo é apropriado; caso contrário, o modelo de efeito aleatório é selecionado. A maioria dos estudos anteriores relacionados à RSC e desempenho financeiro empregou a mesma metodologia (Saleh & Zulkifli, 2011; Musibah & Alfattani, 2014). Os modelos de pesquisa são apresentados a seguir.

Modelo I

$$ROA = \alpha + \beta_1 DRSC + \beta_2 TAM + \beta_3 Capital + \beta_4 Idade + \beta_5 Dívida + \varepsilon'$$

Modelo II

$$ROA = \alpha + \beta_1 Dimensões + \beta_2 TAM + \beta_3 Capital + \beta_4 Idade + \beta_5 Dívida + \varepsilon'$$

4 RESULTADOS

As estatísticas descritivas mostram que algumas variáveis não se distribuíram normalmente, o que pode ser devido a outliers. Assim, os dados foram normalizados usando o método de distribuição de dados de *Van der Waerden*. As estatísticas de curtose estão em uma faixa de ± 3 e a assimetria em uma faixa de $\pm 1,96$ (Haniffa & Hudaib, 2007), conforme relatado na Tabela 1. Além disso, a média e o desvio padrão, as estatísticas mínimas e as estatísticas máximas com a média estatísticas também são relatadas na Tabela 1. Para verificar a heterocedasticidade, o teste de Breusch-Pagan / Cook-Weisberg e o teste de White foram conduzidos no modelo DRSCcomposto e no modelo dimensional. Em ambos os modelos, não houve problema de heterocedasticidade, já que a probabilidade de ambos os testes (testes de *Breusch – Pagan / Cook – Weisberg* e *White*) era inferior a 0,5. Portanto, os dados são adequados para regressão.

As estatísticas descritivas para todas as variáveis do estudo da amostra dada de 24 observações ao longo de 6 anos de todos os quatro bancos islâmicos de pleno direito em todo o país são relatadas na Tabela 1. Os resultados mostram que o valor mais baixo é $-0,140$ e o valor mais alto é $0,950$, com um desvio padrão de $0,273$ para ROA. A média do ROA é $0,202$, o que indica que o retorno sobre os ativos no período determinado, ou seja, 2014-2019, permaneceu estável. Porém, no que diz respeito ao índice DRSC, a estatística mínima é de 35, enquanto o valor máximo é de 78, junto com o valor médio de $57,38$. Essas estatísticas indicam que os bancos aumentaram suas divulgações durante o período determinado, o que mostra sua confiança e crença nas práticas de RSC. Isso também fornece uma indicação clara do compromisso dos bancos islâmicos em aumentar sua interação com os clientes e investidores, bem como a sociedade em geral, para reduzir a lacuna de comunicação e melhorar a imagem geral do setor bancário islâmico. O aumento positivo da DRSC pode ser interpretado como: Os bancos consideram as atividades socialmente responsáveis muito importantes para formar a opinião pública a favor dos bancos. O tamanho médio do banco tem o menor valor de $0,103$ e o maior valor de $11,81$, com média de $8,46$. Isso mostra uma expansão geral no tamanho dos bancos e seus ativos durante o período determinado. Da mesma forma, o índice de capital tem valor mínimo de $0,035$ e maior estatística de $0,172$, com valor médio de $0,116$ e desvio padrão de $0,033$. As estatísticas mais baixas para o rácio da dívida são de $2,780$, enquanto as estatísticas mais altas são de $20,580$, com estatísticas médias de $11,59$, o que mostra um aumento do nível de endividamento. Isso indica que os bancos estão cada vez mais dependentes de dívidas para financiar suas operações. A idade da empresa tem uma estatística mínima de 2 e máxima é 14, com valor médio de $8,25$, mostrando que a maioria dos bancos da amostra tem idade média inferior a 10 anos. A estatística mínima para a dimensão individual do DRSC, ou seja, a dimensão ambiental, é 2 e a máxima é 10, enquanto a pontuação média é $5,21$. O número mínimo para a dimensão legal é 3 e o máximo é 9, com valor médio de $6,71$.

Tabela 1
Estatística Descritiva

	Min.	Máx.	Média	DP	Assimetria		Curtose	
					Estatística	EP	Estatística	EP
ROA	-0,14	0,95	0,20	0,27	1,21	0,47	0,93	0,91
ROE	0,02	0,28	0,12	0,07	0,45	0,47	0,41	0,91
Tamanho	0,10	11,81	8,46	4,93	-1,22	0,47	-0,54	0,91
Capital	0,03	0,17	0,11	0,03	-0,83	0,47	0,66	0,91
Dívida	2,78	20,50	11,59	5,61	-0,32	0,47	-1,08	0,91
Idade	2	14	8,25	3,08	-0,17	0,47	-0,42	0,91
DRSC	35	78	57,38	14,26	-0,19	0,47	-1,36	0,91
Meio Ambiente	2	10	5,21	2,58	0,25	0,47	-1,04	0,91

Legal	3	9	6,71	1,45	-0,26	0,47	0,37	0,91
Ético	2	13	7,88	3,71	-0,37	0,47	-1,33	0,91
Econômico	5	10	7,04	1,68	0,40	0,47	-0,81	0,91
Filantropico/Social	18	37	26,46	6,15	0,24	0,47	-1,14	0,91

Nota: DP = Desvio Padrão e EP = Erro Padrão.

A estatística mínima para a dimensão ética do DRSC é 2, enquanto a máxima é 13 e a pontuação média é 7,88. O valor mínimo para a dimensão econômica do DRSC é 5, enquanto o máximo é 10. O valor médio é 7,04 com desvio padrão de 1,68, o que é bastante bonito, demonstrando um forte e crescente comprometimento dos bancos com a divulgação desta dimensão. O valor mínimo para a dimensão filantrópica / social da DRSC é 18 e o valor máximo é 37, com pontuação média de 26,46.

Da Tabela 2, conforme mostrado, a matriz de correlação de Pearson não detecta nenhuma multicolinearidade, ou seja, acima de 0,8 entre dois preditores. Portanto, os preditores que devem ser testados para regressão não são altamente correlacionados e, portanto, adequados para análise posterior.

Tabela 2
Matriz de Correlação de Pearson

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
ROA (1)	1											
Tamanho (2)	-0,03	1										
Idade (3)	-0,01	0,90*	1									
Capital (4)	-0,08	0,04	-0,09	1								
Dívida (5)	-0,06	0,72**	0,23	0,11	1							
Ambiente (6)	0,02	0,80*	0,33	-0,09	0,87	1						
Legal (7)	-0,647	0,16	0,31	0,23	0,20	0,11	1					
Ético (8)	-0,70	0,33	0,27	0,33	0,33	0,28	0,81	1				
Econômico (9)	0,55**	0,29	0,17	0,31	0,31	0,19	0,78	0,73	1			
Filantropico (10)	0,73**	0,36	0,27	0,27	0,36	0,29	0,77	0,88	0,78	1		
DRSC (11)	0,56**	0,33	0,31	0,10	0,26	0,33	0,80	0,81	0,63	0,68**	1	
Lag ROA (12)	0,41	0,89**	0,10	0,04	-0,11	0,09	0,06	0,63	0,69	0,61**	0,78	1

Nota: ** p < 0,05, * p < 0,1.

Os resultados do teste de *Hausman* para todos os modelos são relatados no final das Tabelas 3 e 4. Em todos os modelos, os resultados indicaram que o modelo de efeito aleatório foi uma escolha adequada, pois se acredita que as variáveis omitidas variam apenas com o tempo ou entre os casos. Da mesma forma, quando tal situação existe, o modelo de efeito aleatório pode fornecer resultados relativamente mais robustos (Rothenberg, Hull & Tang, 2017).

Tabela 3
DRSC e desempenho financeiro

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
	ROA (OLS)	ROA (GLS) Aleatório	ROA (GLS) Fixo	ROE (OLS)	ROE (GLS) Aleatório	ROE (GLS) Fixo
DRSC	-0,587*** (0,201)	-0,587*** (0,201)	-0,053 (0,286)	0,022 (0,146)	0,022 (0,146)	0,009 (0,109)
Tamanho	-1,331 (1,344)	-1,331 (1,344)	0,396 (1,341)	0,667 (0,740)	0,667 (0,740)	1,094* (0,524)
Capital	0,028 (0,254)	0,028 (0,254)	0,725 (0,481)	-0,050 (0,136)	-0,050 (0,136)	0,410** (0,179)
Dívida	-0,502 (0,492)	-0,502 (0,492)	-0,331 (0,514)	-0,365 (0,265)	-0,365 (0,265)	-0,322 (0,193)
Idade	2,303 (1,332)	2,303 (1,332)	0,876 (3,792)	-0,279 (0,730)	-0,279 (0,730)	-1,630 (1,438)
Lag ROA	0,130 (0,250)	0,130 (0,250)	-0,067 (0,261)	- (-)	- (-)	- (-)
Anos	-0,356	-0,356	-0,215	0,015	0,015	0,344

	(0,184)	(0,184)	(1,090)	(0,099)	(0,099)	(0,400)
Lag ROE	-	-	-	0,787	0,787	0,164
	-	-	-	(0,144)	(0,144)	(0,199)
Constante	716,232	716,232	433,129	-31,300	-31,300	-693,116
	(370,697)	(370,697)	(2.195,810)	(199,219)	(199,219)	(806,422)
Observações	24	24	24	24	24	24
R²	0,542	0,542	0,344	0,837	0,837	0,521
Teste Hausman (Chi 2)	-	8,30	-	-	-	34,82***
Prob. > Chi 2	-	0,307	-	-	-	0,000

Nota: os erros padrão estão entre parênteses. *** p <0,01, ** p <0,05, * p <0,1.

Além disso, endossando nossos resultados, também é reconhecido que os bancos islâmicos na Inglaterra são limitados em número; portanto, mantêm um olhar atento sobre o outro, principalmente no que diz respeito às atividades de RSC e às estratégias de mercado para a satisfação de múltiplos stakeholders. A Tabela 3 explica 54,2% da variação do ROA e 52,1% da variação do ROE devido à mudança nos preditores. O modelo é significativo em $p < 0,01$. Os resultados indicam que o DRSC tem uma relação negativa significativa com o desempenho financeiro (ROA) em $p < 0,01$. Esses resultados, que endossam estudos anteriores, observaram uma relação negativa significativa entre a RSC e o desempenho financeiro (Friedman, 1970; Griffin & Mahon, 1997); isso pode ter uma explicação plausível, pois os aumentos nas atividades de RSC e seu custo financeiro afetaram negativamente o desempenho financeiro dos bancos ao diminuir sua lucratividade. No entanto, esses achados são contraditórios com a primeira hipótese, H_1 , do estudo; assim, ele é rejeitado. O coeficiente significativamente negativo (em vez de positivo) para DRSC com desempenho financeiro também é contrário às suposições das partes interessadas. No entanto, os resultados são consistentes com as postulações da hipótese de troca apresentada por Friedman, de que a responsabilidade principal das empresas é maximizar os lucros das partes interessadas (Friedman, 1970). Consequentemente, gerentes e empresas envolvidos em atividades sociais podem causar custos extras para as empresas, o que acaba diminuindo seus lucros. Em suma, a teoria sugere que quanto maior o nível de DRSC, menor seria o desempenho financeiro da firma (Salzmann, 2010; Saleh & Zulkifli, 2011).

Os resultados da regressão relatados na Tabela 4 explicam 83% da variação do ROA e 92,8% da variação do ROE devido à mudança nos preditores. Esses resultados mostram que todas as dimensões do DRSC são estatisticamente insignificantes em relação ao desempenho financeiro atual da empresa (ROA), exceto as dimensões ambiental e econômica. Esses resultados também indicam que a dimensão ética do DRSC é insignificante para o desempenho financeiro da empresa, que rejeita a hipótese H_2 do estudo. É de notar que a dimensão ética do DRSC é estatisticamente significativa com o ROE ao nível de significância $p < 0,05$. O ROE, que é usado como uma verificação de robustez ao longo da análise, está principalmente associado aos proprietários dos bancos. Portanto, os donos dos bancos são comparativamente mais atraídos pelas questões éticas, visto que estas merecem a boa vontade dos bancos sem incorrer em qualquer custo direto para eles. Da mesma forma, a dimensão jurídica do DRSC também é estatisticamente insignificante com o desempenho financeiro da empresa, portanto, a hipótese H_3 também é rejeitada. Esses resultados corroboram um estudo anterior mostrando que a maioria dos países em desenvolvimento tem uma prioridade menor para as dimensões jurídicas (Kiarie, 2004). Isso não significa necessariamente que as empresas nos países em desenvolvimento ostentem as leis, mas estão sob pequena pressão para operar com responsabilidade. Nesses países, existem certas questões nos sistemas jurídicos que não pressionam as empresas a operar em total conformidade com as leis pertinentes. Esses países também estão muito atrás dos países desenvolvidos na prática de questões como direitos humanos e outras como a RSC em suas legislações (Zahid, Rahman, Muneer, Butt & Isah-Chikaji, 2019).

Tabela 4

Dimensões da DRSC e desempenho financeiro

	(1) ROA (OLS)	(2) ROA (GLS) Aleatório	(3) ROA (GLS) Fixo	(4) ROE (OLS)	(5) ROE (GLS) Aleatório	(6) ROE (GLS) Fixo
Ambiental	0,821*** (0,324)	0,821*** (0,324)	0,723 (0,411)	0,283 (0,204)	0,283 (0,204)	0,142 (0,200)
Legal	-0,011 (0,304)	-0,011 (0,304)	0,364 (0,394)	-0,102 (0,176)	-0,102 (0,176)	0,364 (0,205)
Ética	-0,436 (0,370)	-0,436 (0,370)	-1,052* (0,548)	0,472* (0,232)	0,472* (0,232)	-0,347 (0,320)
Econômica	0,645* (0,339)	0,645* (0,339)	0,384 (0,376)	0,583** (0,203)	0,583** (0,203)	0,062 (0,222)
Filantropica	-0,598 (0,399)	-0,598 (0,399)	-0,675 (0,583)	0,009 (0,230)	0,009 (0,230)	0,056 (0,289)
Tamanho	-0,799 (1,067)	-0,799 (1,067)	-0,287 (1,181)	0,556 (0,631)	0,556 (0,631)	1,244* (0,575)
Capital	0,086 (0,195)	0,086 (0,195)	0,926 (0,686)	-0,238 (0,157)	-0,238 (0,157)	0,698* (0,356)
Dívida	0,005 (0,371)	0,005 (0,371)	0,325 (0,487)	-0,326 (0,218)	-0,326 (0,218)	-0,285 (0,237)
Idade	1,821 0,821*	1,821 0,821*	3,936 0,723	0,119 0,283	0,119 0,283	-1,432 0,142
Lag Roa	0,087 (0,216)	0,087 (0,216)	0,042 (0,217)	- -	- -	- -
Anos	-0,509** (0,186)	-0,509** (0,186)	-0,973 (1,169)	-0,269* (0,139)	-0,269* (0,139)	0,328 (0,571)
Lag ROE	- -	- -	- -	0,722** (0,203)	0,722** (0,203)	0,018 (0,278)
Constante	1.026,163** (374,915)	1.026,163** (374,915)	1.959,252 (2.355,501)	542,467* (279,282)	542,467* (279,282)	-660,113 (1.151,203)
Observações	24	24	24	24	24	23
R² (Total)	0,830	0,830	0,752	0,928	0,928	0,715
Teste Hausman (Chi 2)	-	5,000	-	-	11,25	-
Prob. > Chi 2	-	0,931	-	-	0,423	-

Nota: os erros padrão estão entre parênteses. *** p <0,01, ** p <0,05, * p <0,1.

No entanto, a dimensão ambiental da DRSC tem uma relação positiva e significativa com o desempenho financeiro dos bancos islâmicos da amostra em um nível de significância de $p < 0,05$. Portanto, a hipótese H_4 é aceita. Isso mostra que os clientes e outras partes interessadas dão maior atenção às questões ambientais. Os estudos anteriores indicam resultados inconsistentes para a relação entre a dimensão ambiental e o desempenho financeiro. Alguns desses estudos encontraram uma associação negativa ou neutra (Chen & Metcalf, 1980; Jaggi & Freedman, 1992). No entanto, os resultados do presente estudo estão de acordo com muitos estudos anteriores que mostram uma relação positiva significativa entre a dimensão ambiental da DRSC e o desempenho financeiro (Mahoney & Roberts, 2007). A dimensão econômica do DRSC tem relação positiva e estatisticamente significativa com o desempenho financeiro (ROA) a um nível de significância $p < 0,10$, o que confirma a hipótese H_5 do estudo. Da mesma forma, a dimensão econômica do DRSC também é estatisticamente significativa e positiva com o ROE em um nível significativo $p < 0,01$. Os resultados que apoiam H_6 são compatíveis com um estudo anterior que mostra uma relação positiva e significativa entre a dimensão econômica da DRSC e o desempenho financeiro (Crane & Matten, 2004). O setor bancário islâmico floresceu nos últimos vinte anos, especialmente na Inglaterra, com uma alta margem de lucro, baseada na sharia; portanto, os clientes estão cada vez mais inclinados para a banca islâmica devido à transparência econômica e outros benefícios oferecidos. Os clientes são atraídos para o setor bancário islâmico devido às suas operações baseadas nos princípios de lucros e perdas.

A dimensão filantrópica da RSC também tem relação insignificante com o ROA, o que rejeita a hipótese H_6 do estudo. Como sabemos, o Islã tem um código de conduta social e legal, que é a sua beleza. O aspecto filantrópico do DRSC é o que os clientes esperam de um banco islâmico. A relação negativa e insignificante da dimensão filantrópica com o desempenho financeiro poderia ser possivelmente explicada pelo fato de o Islã desencorajar a divulgação dos esforços filantrópicos devido a considerações éticas (Platonova, Asutay, Dixon & Mohammad, 2018). O Islã desencoraja indivíduos e grupos de divulgar as práticas filantrópicas e sociais que eles carregam, pois isso pode ferir o ego, a dignidade e a autoestima daqueles que recebem *Zakat*, *Sadqat*, *Qard-e-Hassana*, doações, caridade etc. Islã também alerta que a publicidade de atividades filantrópicas pode ferir o verdadeiro sentido de doação (ou bem-estar), o que afeta seu retorno prometido no mundo eterno. Consequentemente, as práticas filantrópicas geralmente são mantidas ocultas e reservadas em uma sociedade islâmica; se não forem, ou forem relatados, os clientes podem percebê-los negativamente. Além disso, o estudo também estimou todos os modelos por meio do erro padrão corrigido por painel (PCSE), que é considerado um estimador apropriado para conjuntos de dados de micropainel onde N é pequeno e T é grande (Rahman, Rehman & Zahid, 2018). Os resultados relatados na Tabela 5 sob os PCSE são consistentes com os de OLS e GLS, o que autentica ainda mais a precisão e confiabilidade de todas as estimativas no estudo atual.

Tabela 5
Erros padrão corrigidos pelo painel (PCSE)

	(PCSE)	(PCSE)	(PCSE)	(PCSE)
	ROA	ROE	ROA	ROE
DRSC	-0,587*** (0,198)	0,022 (0,072)	- -	- -
Tamanho	-1,331 (1,017)	0,667 (0,545)	-0,799 (0,869)	0,556 (0,523)
Capital	0,028 (0,239)	-0,050 (0,104)	0,086 (0,202)	-0,238** (0,119)
Dívida	-0,502 (0,481)	-0,365*** (0,132)	0,005 (0,243)	-0,326** (0,159)
Idade	2,303** (0,921)	-0,279 (0,494)	1,821** (0,790)	0,119 (0,492)
Lag ROA	0,130 (0,241)	- -	0,087 (0,198)	- -
Lag ROE	- -	0,787*** (0,102)	- -	0,722*** (0,165)
Ambiental	- -	- -	0,821*** (0,262)	0,283 (0,179)
Legal	- -	- -	-0,011 (0,189)	-0,102 (0,131)
Ética	- -	- -	0,436 (0,339)	0,472*** (0,156)
Econômica	- -	- -	0,645** (0,306)	0,583*** (0,181)
Filantrópica	- -	- -	-0,509*** (0,140)	0,009 (0,111)
Anos	-0,356*** (0,115)	0,015 (0,062)	-0,509*** (0,140)	-0,269** (0,106)
Constante	716,232*** (232,074)	-31,300 (124,751)	1.026,163*** (281,519)	542,467** (213,381)
Observações	23	23	23	23
R²	0,542	0,837	0,830	0,928

Nota: os erros padrão estão entre parênteses. *** p < 0,01, ** p < 0,05, * p < 0,1.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo examinar a relação entre DRSC e o desempenho financeiro dos bancos islâmicos na Inglaterra. Os resultados indicam que o nível geral de DRSC para a amostra dada é de 51%, o que é ligeiramente diferente do DRSC relatado por um estudo anterior (e.g., Farag, Mallin & Ow-Yong, 2014). O estudo anterior mostra que os bancos islâmicos em países não islâmicos divulgam cerca de 30,4% da RSC em seus relatórios anuais. Isso indica que o DRSC aumentou de 2014 em diante. Os resultados também revelam uma relação negativa significativa entre o DRSC e o desempenho financeiro dos bancos islâmicos na Inglaterra. Com relação às dimensões separadas, as dimensões legal, filantrópica e ética também não têm associações significativas ou positivas com o desempenho financeiro desses bancos. Embora esses achados não estejam de acordo com a maioria das hipóteses estabelecidas (H_1 , H_2 , H_3 e H_6) do estudo e postulações da teoria das partes interessadas, ainda, esses resultados são compatíveis com Friedman, que argumentou que DRSC pode causar custos extras para as empresas que acabam diminuindo seus lucros. Em suma, a teoria sugere que quanto maior o nível de RSC, menor será o desempenho financeiro da empresa. Portanto, os resultados são contrastados com o argumento teórico da teoria das partes interessadas, que postula que o DRSC melhora o desempenho financeiro das empresas, aumentando seu *goodwill*. Além disso, o Islã apoia e incentiva a realização de atividades de RSC, mas ao mesmo tempo desestimula sua divulgação, especialmente quando está relacionada às atividades sociais e filantrópicas para indivíduos e sociedade. O desânimo tem um fundamento lógico de que relatar ou divulgar essas atividades pode ferir o ego, a autoestima e o respeito dos indivíduos na ponta receptora. Por causa disso, o DRSC dos bancos islâmicos pode ter criado uma percepção negativa nas mentes dos clientes, especialmente no contexto cultural da Inglaterra, que não poderia produzir os resultados desejados, ou seja, melhorar o desempenho da empresa.

Ao contrário das outras, a dimensão econômica tem uma associação positiva significativa com o desempenho financeiro, o que pode dever-se à confiança dos clientes no mérito e na transparência das questões financeiras dos bancos islâmicos. As descobertas também podem mostrar a justificativa de que os clientes expressam confiança nos mecanismos de divisão de lucros e perdas dos bancos islâmicos, visto que funcionam de acordo com os princípios da *Shariah* do Islã. A pontuação percentual média também sugere que a prioridade foi dada à dimensão econômica no DRSC médio. Da mesma forma, a dimensão ambiental também mostra uma relação positiva significativa com o desempenho financeiro, enquanto a dimensão ética mostra uma associação positiva significativa com o desempenho financeiro - o ROE mostra um forte compromisso do setor bancário em divulgar informações sobre essas dimensões, causando um impacto positivo sobre o desempenho financeiro do setor bancário islâmico. Esses resultados dimensionais apoiam a teoria dos stakeholders, mas contradizem a teoria de Friedman.

Esses resultados indicam que a maioria dos bancos islâmicos, como esperado, divulgou níveis comparativamente altos de práticas compostas de RSC, mas carece de uma divulgação equilibrada das dimensões individuais dessas práticas. Ressalta-se que a prioridade é dada à divulgação de informações relacionadas às obrigações financeiras em relação às demais dimensões. À exceção do Banco *Habibsons Bank Ltd.*, os relatórios anuais publicados pelos bancos islâmicos também se revelaram não sistemáticos, visto que as informações exigidas estavam dispersas ao longo destes relatórios, dificultando o acesso dos potenciais clientes, que podem ser uma das razões para os resultados inesperados, especialmente H_1 , H_2 , H_3 e H_6 . Baseados nos princípios da sharia, espera-se que os bancos islâmicos sejam socialmente, eticamente e moralmente responsáveis, e que publiquem sua RSC no topo para justificar sua natureza moral e socialmente amigável. Essas instituições não podem ser chamadas de verdadeiros bancos islâmicos se não atenderem aos critérios definidos pelos princípios da sharia.

Os padrões da AAOIFI, cujo cumprimento é voluntário, visam regular a DRSC nos bancos islâmicos. Da mesma forma, as diretrizes de relatórios da GRI para DRSC em bancos convencionais ou outras empresas também são voluntárias. Ao combinar os padrões da AAOIFI e GRI, este estudo desenvolve um novo índice para padronizar e unificar o relato de DRSC de acordo com os padrões internacionalmente aceitáveis na estrutura da *Shariah* para bancos islâmicos. Esse índice pode ser obrigatório para aumentar a DRSC, pois a natureza voluntária da conformidade com ambos os índices pode ser uma razão para a DRSC baixo. Além disso, o setor bancário islâmico pode se concentrar em canais de comunicação, como mídia impressa e eletrônica, juntamente com o uso de idiomas locais simples, para que as mensagens possam ser efetivamente comunicadas aos clientes / partes interessadas alvo. A indústria também pode seguir uma política abrangente de RSC que poderia contrariar a propaganda e aumentar sua boa vontade. A AAOIFI, uma autoridade reguladora das instituições financeiras islâmicas, também pode rever seus padrões de RSC e DRSC à luz do novo índice para atender aos desafios futuros do setor bancário islâmico.

Este estudo investigou o impacto da DRSC composto e suas dimensões no desempenho financeiro dos bancos islâmicos na Inglaterra de 2014 a 2019. Usando o índice deste estudo, estudos no futuro podem trabalhar com os dados de 2019 em diante na Inglaterra, bem como em grandes tamanhos de amostra em outros países com bancos islâmicos, inclusive, com a finalidade de investigar o efeito da Pandemia de COVID-19 na RSC. No futuro, moderação e mediação de estratégias integradas e governança corporativa também poderiam ser exploradas no modelo de DRSC e desempenho financeiro dos bancos islâmicos. Da mesma forma, para um quadro mais claro, o aspecto qualitativo, juntamente com newsletters e sites dos respectivos bancos, também poderia ser considerado em estudos futuros. Por último, mas não menos importante, os novos regulamentos de bancos verdes de 2017 também podem ser considerados da perspectiva do setor bancário islâmico da Inglaterra no futuro.

REFERÊNCIAS

- Abdul Rahman, A.; Md Hashim, M.F.A.; Abu Bakar, F. Corporate Social Reporting: A Preliminary Study of Bank Islam Malaysia Berhad (BIMB). *Issues Soc. Environ. Account.* 2010, 4, 18–39.
- Agus, M.; Indrarini, H.; Lee, L.R.; Martinov-Bennie, N.; Soh, D.S.B.; Al, A.; Ahmed, A.; Hossain, M.A.M.S.; Alkhatib, K.; Marji, Q.; et al. Enforcement Rules of the University Act. *Int. J. Bus. Soc. Sci.* 2012, 4, 1–21.
- Aliyu, S.; Hassan, M.K.; Mohd Yusof, R.; Naiimi, N. Islamic Banking Sustainability: A Review of Literature and Directions for Future Research. *Emerg. Mark. Financ. Trade* 2017, 53, 440–470.
- Amran, A.; Fauzi, H.; Purwanto, Y.; Darus, F.; Yusoff, H.; Zain, M.M.; Malianna, D.; Naim, A.; Nejati, M. Social Responsibility Disclosure in Islamic Banks: A Comparative Study of Indonesia and Malaysia. *J. Financ. Rep. Account.* 2017, 15, 99–115.
- Ararat, M. A development perspective for “corporate social responsibility”: Case of Turkey. *Corp. Gov.* 2008, 8, 271–285.
- Arshad, R.; Othman, S.; Othman, R. Islamic Corporate Social Responsibility, Corporate Reputation and Performance. *Proc. World Acad. Sci. Eng. Technol.* 2012, 6, 1070.
- Belal, A.R.; Abdelsalam, O.; Nizamee, S.S. Ethical Reporting in Islami Bank Bangladesh Limited (1983–2010). *J. Bus. Ethics* 2015, 129, 769–784.
- Bingham, T.; Walters, G. Financial Sustainability Within UK Charities: Community Sport Trusts and Corporate Social Responsibility Partnerships. *Int. J. Volunt. Nonprofit Organ.* 2012, 24, 606–629.

- Carroll, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.
- Carroll, A.B. Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. *Academy of Management Review*, v.4, p. 497–505, 1979.
- Chen, K.H.; Metcalf, R.W. The Relationship between Pollution Control Record and Financial Indicators Revisited. *Account. Rev.* 1980, 55, 168–177.
- Crane, A.; Matten, D. Questioning the domain of the business ethics curriculum. *J. Bus. Ethics* 2004, 54, 357–369.
- Delai, I.; Takahashi, S. Corporate sustainability in emerging markets: Insights from the practices reported by the Brazilian retailers. *J. Clean. Prod.* 2013, 47, 211–221.
- Donaldson, T.; Preston, L.E. The Stakeholder Theory of the Corporation: Concepts, Evidence, and Implications. *Acad. Manag. Rev.* 1995, 20, 65–91.
- Dowling, J.; Pfeffer, J. Organizational Legitimacy: Social Values and Organizational Behavior. *Pac. Sociol. Rev.* 1975, 18, 122–136.
- Dusuki, A.; Abdullah, N. Why do Malaysian customers patronize Islamic banks? *International Journal of Bank Marketing*, v. 3, n.25, p. 142-160, 2007
- Dusuki, A.W. What Does Islam Say about Corporate Social Responsibility? *Rev. Islam. Econ.* 2008, 12, 5–28.
- El Khatib, Ahmed Sameer. *Determinantes e consequências da responsabilidade social corporativa em bancos islâmicos do Conselho de Cooperação do Golfo*. 2018. 347 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- Farag, H.; Mallin, C.; Ow-Yong, K. Corporate social responsibility and financial performance in Islamic banks. *J. Econ. Behav. Organ.* 2014, 103, 1–18.
- Friedman, M. The Social Responsibility of Business Is to Increase Its Profits. *New York Times Magazine*, 13 September 1970; 122–124.
- Gao, J.; Bansal, P. Instrumental and Integrative Logics in Business Sustainability. *J. Bus. Ethics* 2013, 112, 241–255.
- Gardiner, L.; Rubbens, C.; Bonfiglioli, E. Research: Big business, big responsibilities. *Corp. Gov.* 2003, 3, 67–77.
- Greene, W.H. *Econometric Analysis*, 8th ed.; Pearson Education: London, UK, 2017.
- Griffin, J.J.; Mahon, J.F. The Corporate Social Performance and Corporate Financial Performance Debate: Twenty-Five Years of Incomparable Research. *Bus. Soc.* 1997, 36, 5–31.
- Haniffa, R.; Hudaib, M. Exploring the ethical identity of Islamic Banks via communication in annual reports. *J. Bus. Ethics* 2007, 76, 97–116.
- Haniffa, R.M.; Cooke, T.E. The impact of culture and governance on corporate social reporting. *J. Account. Public Policy* 2005, 24, 391–430.
- Hayek, S. E. *O Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado*. São Paulo: Marsam Editora Jornalística, 1994
- Jaggi, B.; Freedman, M. An examination of the impact of pollution performance on economic and market performance: Pulp and paper firms. *J. Bus. Financ. Account.* 1992, 19, 697–713.
- Jamali, D.; Mirshak, R. Corporate Social Responsibility (CSR): Theory and Practice in a Developing Country Context. *J. Bus. Ethics* 2006, 72, 243–262.
- Jan, A.; Marimuthu, M.; Pisol, M. The nexus of sustainability practices and financial performance: From the perspective of Islamic banking. *J. Clean. Prod.* 2019, 1, 1–25.
- Khan, M.M.; Usman, M. Corporate Social Responsibility in Islamic Banks in Pakistan. *J. Islam. Bus. Manag.* 2016, 6, 179–190.

- Kiarie, M. Corporate citizenship: The changing legal perspective in Kenya. In Proceedings of the Interdisciplinary CSR Research Conference, Nottingham, UK, 22–23 October 2004; International Centre for Corporate Social Responsibility (ICCSR): Nottingham, UK.
- Lodhi, S.; Makki, M. Determinants of Corporate Philanthropy in Pakistan. *Pakistan J. Commer. Soc. Sci.* 2008, 1, 17–24.
- Mahoney, L.; Roberts, R.W. Corporate social performance, financial performance and institutional ownership in Canadian firms. *Account. Forum* 2007, 31, 233–253.
- Musibah, A.S.; Alfattani, W.S.B.W.Y. The Mediating Effect of Financial Performance on the Relationship between Shariah Supervisory Board Effectiveness, Intellectual Capital and Corporate Social Responsibility, of Islamic Banks in Gulf Cooperation Council Countries. *Asian Soc. Sci.* 2014, 10, 139–164.
- Norafifah, A.; Sudin, H. Perceptions of Malaysian corporate customers towards Islamic banking products and services. *Int. J. Islam. Financ. Serv.* 2002, 3, 13–29.
- Pearce II, J.A.; Doh, J.P. The high impact of collaborative social initiatives. *MIT Sloan Manag. Rev.* 2005, 46, 29–39.
- Peloza, J.; Shang, J. Investing in CSR to Enhance Customer Value. In Director Notes No. 3; The Conference Board of Canada: Ottawa, ON, Canada, February 2011; Volume 3.
- Platonova, E.; Asutay, M.; Dixon, R.; Mohammad, S. The Impact of Corporate Social Responsibility Disclosure on Financial Performance: Evidence from the GCC Islamic Banking Sector. *J. Bus. Ethics* 2018, 151, 451–471.
- Rahman, H.U.; Rehman, S.; Zahid, M. The impact of boardroom national diversity on firms' performance and boards' monitoring in emerging markets: A case of Malaysia. *City Univ. Res. Jouna* 2018, 18, 1–15.
- Rothenberg, S.; Hull, C.E.; Tang, Z. The Impact of Human Resource Management on Corporate Social Performance Strengths and Concerns. *Bus. Soc.* 2017, 56, 391–418.
- Said, R.; Zainuddin, Y.H.; Haron, H. The relationship between corporate social responsibility disclosure and corporate governance characteristics in Malaysian public listed companies. *Soc. Responsib. J.* 2009, 5, 212–226.
- Saleh, M.; Zulkifli, N.; Muhamad, R. Looking for evidence of the relationship between corporate social responsibility and corporate financial performance in an emerging market. *Asia-Pac. J. Bus. Adm.* 2011, 3, 165–190.
- Salzmann, A. Is there a moral economy of state formation? Religious minorities and repertoires of regime integration in the Middle East and Western Europe, 600-1614. *Theory Soc.* 2010, 39, 299–313.
- Zahid, M.; Rahman, H.U.; Muneer, S.; Butt, B.Z.; Isah-Chikaji, A.; Memon, M.A. Nexus between government initiatives, integrated strategies, internal factors and corporate sustainability practices in Malaysia. *J. Clean. Prod.* 2019, 241, 118329.
- Zahid, M.; Rehman, H.U.; Ali, W.; Khan, M.; Alharthi, M.; Qureshi, M.I.; Jan, A. Boardroom gender diversity: Implications for corporate sustainability disclosures in Malaysia. *J. Clean. Prod.* 2019, 244, 1–24.